

# Voluntariado no serviço de pediatria do Instituto Português de Oncologia

Pedro Miguel Castro

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Durante esta actividade desenvolvi capacidades tais como trabalho em equipa, sociais, e organizacionais. Durante um ano fui um dos coordenadores da minha equipa, tendo sido em particular nesta ocasião que considero ter existido mais desenvolvimento de capacidades organizacionais. Estive presente em três formações, de carácter contínuo, oferecidas por parte da Acreditar. No momento presente, em reflexão sobre a minha actividade até à data, considero ter crescido como pessoa e como cidadão.

**Palavras Chave**—trabalho em equipa, proficiência organizacional, proficiência social, criatividade, gestão do tempo, cidadania.

*Para um qualquer leitor deste documento, o que é  
ou onde se pode obter o Relatório mencionado?  
Evitar citações que não estejam devidamente  
referenciadas no documento.*

## 1 INTRODUÇÃO grupo durante o último ano.

N O serviço de pediatria do Instituto Português de Oncologia (IPO) encontramos vários tipos de pessoas, de diferentes contextos culturais e sociais, e com níveis de educação muito díspares entre elas. Desde ter que lidar com enfermeiros, aos pais de alguma criança vinda de um PALOP com dificuldades no português, fui colocado fora da minha zona de conforto logo desde o primeiro turno em que estive presente, ainda em Agosto de 2012. Isto levou-me a adoptar uma postura de total neutralidade para que pudesse, de acordo com a minha visão pessoal do que um voluntário deve ser, evitar ser um entrave para o trabalho dos outros, e tornar o nosso trabalho também mais fluido. Como irei explicar neste relatório, isto obrigou-me a desenvolver uma agilidade mental e à vontade para me conseguir sentir integrado naquele meio e tornar-me numa ferramenta verdadeiramente útil ao invés de alguém que ali está só porque o voluntariado "está na moda". Como referi no relatório das actividades, fui um dos coordenadores do meu

## 2 APRENDIZAGENS

Neste relatório irei descrever o melhor que conseguir as aprendizagens que considero ter obtido ao longo de dois anos de actividade num contexto de voluntariado social. Algumas destas noções e conhecimentos foram obtidos também através das formações a que, enquanto voluntário, tive acesso ao longo destes anos.

### 2.1 Trabalho em Equipa

Os turnos são realizados em equipa, e como tal é normal que tenha desenvolvido uma capacidade de trabalhar em unidade com os restantes voluntários do meu grupo.

Os desafios de trabalho de equipa consistem sempre em alocar correctamente os voluntários de forma a que o trabalho seja eficiente. Quando temos a equipa completa, ou quase, alocamos um ou dois voluntários para a sala de convívio, enquanto que os restantes ficam encarregues de ficar nos quartos das crianças que precisarem, ou simplesmente a passear com alguma criança pelo corredor do serviço.

No nosso grupo não é costume existirem preferências nos papéis. Qualquer um pode ficar

- Pedro Miguel Castro, nr. 58384,  
E-mail: p.castro275@gmail.com,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Janeiro 3, 2015,  
*PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?*

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
(0.8) Very Good	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	4	0.7	7.7	0.2	0.25	0.25	0.2	0.5	0.5	1.9

encarregue de se deslocar à sala das enfermeiras para actualizar o mapa dos quartos, ou de fazer as rondas pelos quartos para averiguar quem precisa de ajuda, ou para ficar a tomar conta de alguma criança enquanto os pais se ausentam. Desta forma temos a certeza que qualquer um de nós se encontra preparado para qualquer tarefa comum dos turnos.

Como durante desta actividade comecei como um membro da equipa normal, passando mais tarde a coordenador, e de novo como membro normal na altura de escrita deste relatório, tive a experiência dos dois lados, o que tornou a minha actividade mais rica neste aspecto.

## 2.2 Proeficiência Organizacional

Como coordenador foi comum ter de delegar tarefas aos restantes voluntários, para além da tarefa de saber quem iria estar presente no seguinte turno. Nestas alturas, perante o que era necessário e os voluntários disponíveis, a exigência da parte da minha capacidade organizacional foi mais testada.

## 2.3 Proeficiência Social

Estar em contacto tão próximo com várias crianças fez-me aprender a estar mais à vontade e a saber comunicar melhor com elas. É bastante comum estarmos presentes nos momentos das refeições, principalmente durante o jantar, e como, devido aos tratamentos de quimioterapia, o apetite das crianças é muito reduzido, temos de arranjar estratégias para as conseguir fazer comer. Não existe nenhuma receita, nem nenhuma fórmula infalível para este problema, por isso somos obrigados a improvisar novas formas sempre que lá estamos. Neste ponto é importante captar algo sobre a personalidade da criança durante aquele curto espaço de tempo, e tentar usar isso para que ela consiga ser convencida. Tive ainda duas situações particulares em que estava no quarto com crianças, e estas confrontaram-me com conversas sobre mortalidade, dizendo que achavam que não iriam voltar a sair do hospital. Ainda hoje penso nestas duas situações, e se poderia ter dito mais do que disse na altura, mas são bons exemplos para demonstrar

quão imprevisíveis as situações se podem tornar neste trabalho. Decerto irão surgir de novo, e nas próximas vezes estarei mais à vontade com o meu papel.

O facto da equipa de voluntários, tal como referi anteriormente, ser variada em idades também constitui um ponto de aprendizagem na medida em que tenho de ter posturas diferentes perante pessoas de idades diferentes.

## 2.4 Criatividade

Tratando-se de um trabalho feito maioritariamente com crianças, a criatividade torna-se numa habilidade muito útil e por vezes fundamental para que os turnos corram de forma fluida. Quando uma criança se encontra mais agitada, e começa a chorar, temos de arranjar forma de a distrair e de a reconfortar. Isto passa por falar com ela, ou ir buscar jogos, ou inventar brincadeiras na hora. Qualquer coisa que a acalme até os pais chegarem.

A criatividade também entra em jogo quando nos cabe fazer com que uma criança consiga comer algo do jantar. Táticas recorrentes consistem em dizer-lhe que se ela não comer demora mais tempo a ir para casa, ou como é muito comum estarmos a jogar algo ou a brincar no momento em que o jantar chega, dizer-lhe que tem de comer primeiro para podermos jogar depois. Jogar com o poder da imaginação da criança para a abstrair dos cheiros da comida, e da comida em si. Todas estas técnicas e táticas vêm do momento, e dependem da criança com que estamos a lidar no momento, pois existem crianças mais fáceis do que outras neste e nos restantes aspectos.

## 2.5 Gestão do Tempo

Embora num nível menor em relação às minhas restantes aprendizagens, também considero que deva referir a minha gestão do tempo. Em alturas de mais trabalho no Instituto Superior Técnico (IST) era comum eu ir mais cedo para o IPO, e na esplanada onde me reúno em grupo ficar a estudar até que a equipa chegasse. Durante os turnos, em alturas que o serviço se encontra mais cheio e temos menos voluntários presentes, também é comum ter de ter em conta os vários pedidos de pais que querem ir jantar,

e combinar com cada um uma hora de forma a espaçar os pedidos e ter tempo de atender todos.

## 2.6 Cidadania

Sendo este um trabalho de cariz solidário, é inegável a visão que ganhei com a minha experiência neste voluntariado. Tornei-me numa pessoa com maior compaixão, e muito mais compreensível das batalhas individuais de cada um. Tornou-se muito mais natural para mim colocar-me "nos pés" das outras pessoas, e não julgar tão directa ou facilmente.

## 2.7 Experiência como Coordenador de Equipa

Enquanto coordenador, as minhas tarefas centravam-se em controlar quem iria estar disponível no próximo turno, e em servir de figura de responsabilidade durante os turnos. Isto levou a que eu desenvolvesse uma rotina mental para nunca me esquecer de enviar os mails necessários aos restantes membros para averiguar as suas disponibilidades, e para comunicar qualquer coisa que fosse necessária à responsável do núcleo de Lisboa da Acreditar. Uma faceta no papel de ser coordenador que me foi inesperada foi a mudança súbita de atitude que os outros membros do meu grupo tinham perante mim. Na própria semana em que fui nomeado coordenador, os restantes membros passaram a pedir-me autorização antes de fazerem alguma coisa, ou a procurar em mim opiniões sobre como agir em determinadas situações. Isto fez com que eu sentisse mais a responsabilidade sobre o meu comportamento, o que me levou a querer ter um papel exemplar perante os restantes voluntários, tomando sempre a iniciativa para atender aos pedidos, e ser uma espécie de porta voz para o grupo. Neste período dei a cara pelo grupo em várias situações, de notar duas em que vieram grupos de animação visitantes no serviço, para actuar para as crianças, e uma situação em particular em que houve uma falha de comunicação entre a Acreditar e o corpo de enfermeiras, e falei pessoalmente com a enfermeira responsável do turno para dar explicações.

## 2.8 Formações

Até à data estive presente em três formações oferecidas pela Acreditar. Nestas formações são abordados assuntos como como comunicar com as pessoas de forma positiva, dão-nos exemplos de situações reais que já ocorreram e que foram menos boas, e criam-se debates como sobre melhor abordá-las. São formações bastante direccionadas para o voluntariado, mas que com alguma reflexão também podem ser aplicadas no dia a dia. Lembro-me em particular de um jogo que fizemos, em que o objectivo final era demonstrar as possíveis dificuldades de comunicação entre pessoas dentro de uma mesma equipa, e como compreender melhor essas situações de forma a não criar mal entendidos.

## 3 CONCLUSÃO

Nunca tive uma experiência mais enriquecedora do que este voluntariado. Continuo sempre a ser confrontado com situações que me fazem pensar e que me obrigam a pensar rápido, o que pessoalmente acho muito estimulante. A própria sensação de ter sido capaz de ajudar pessoas traz equilíbrio à minha pessoa, e com esta experiência tornei-me mais seguro de mim mesmo sobre as minhas acções, e sobre as minhas capacidades de socialização e de como abordar as pessoas.

Considero que este voluntariado me tem ajudado a crescer como pessoa, e como cidadão de uma sociedade em que a solidariedade ainda existe e é praticada por muitas, e variadas, pessoas.

*Neste tipo de documento (Técnico)  
a conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve voltar o resultado*